

O PROGRAMA BOLSA-ATLETA E SUA ABRANGÊNCIA NOS ESPORTES GINÁSTICOS (2005-2021)

THE BOLSA-ATLETA PROGRAM AND THE COVERAGE OF THE OLYMPIC GYM SPORTS (2005-2021)

EL PROGRAMA BOLSA-ATLETA Y SU ALCANCE EN EL DEPORTE DE GIMNASIO OLÍMPICO (2005-2021)

Pauline Peixoto Iglesias Vargas¹
Laís Cristyne Alexandre dos Santos²
Fernando Marinho Mezzadri³

Resumo: O Programa Bolsa-Atleta é a principal fonte de financiamento direto ao atleta no Brasil. Sendo assim, o presente artigo buscou analisar a abrangência do Programa Bolsa-Atleta nas modalidades ginásticas que fazem parte do programa Olímpico. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental que analisou as listas de atletas contemplados do Programa, entre 2005 e 2021, foram consultados os sites das entidades máximas e documentos oficiais relativos ao incentivo. Os dados foram interpretados a partir de análise de conteúdo descritiva e indutiva. Conclui-se que a Ginástica Artística Masculina recebeu o maior investimento financeiro; foi crescente a distribuição de bolsa desde 2005 até o ápice em 2018; há supremacia de atletas das regiões Sul e Sudeste; existe uma grande rotatividade de atletas no Programa; e o maior investimento encontra-se em atletas de alto nível.

Palavra-chave: Política Pública; Governo Federal; Esportes; Financiamento; Esportes ginásticos.

Abstract: The Bolsa-Atleta Program is the main source of direct funding for athletes in Brazil. Therefore, this article sought to analyze the scope of the Bolsa-Atleta Program in the gymnastic modalities that are part of the Olympic program. To this end, documentary research was carried out that analyzed the lists of athletes covered by the Program, between 2005 and 2021, the websites of the maximum entities and official documents related to the incentive were consulted. Data were interpreted using descriptive and inductive content analysis. It was concluded that Men's Artistic Gymnastics received the largest financial investment; the grant distribution increased from 2005 to the peak in 2018; there is supremacy of the South and

¹Professora de ensino superior da Universidade Positivo. Pesquisadora do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE). Ampla atuação na área de Ginástica. Licenciada em Educação Física (UFPR), Especialista em Ginástica Rítmica (UNOPAR), Mestre e Doutora em Educação Física (UFPR). (piglesiasvargas@gmail.com)

²Professora da Rede de Ensino Básico do Paraná (SEED) e pesquisadora do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE). Graduada em Licenciatura em Educação Física (UFPR), Mestre em Educação Física (UFPR), Especialista em Gestão Pública do Esporte (UEPG) e Políticas Públicas (UNINA), Doutoranda em Educação Física na UFPR. (laiscristynea@gmail.com)

³Professor Titular da Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitor de Planejamento Orçamento e Finanças (UFPR) e Coordenador do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. Graduado em Educação Física (UEPG), Mestre em Educação (UFPR) e Doutor em Educação Física (UNICAMP). (mezzadri@ufpr.br)

Southeast regions; there is a high turnover of athletes in the Program; and the biggest investment is in high-level athletes.

Keywords: Public policy; Federal government; Sports; Financing; Gymnastic sports.

Resumen: El Programa Bolsa-Atleta es la principal fuente de financiación directa para los deportistas en Brasil. Por lo tanto, este artículo buscó analizar el alcance del Programa Bolsa-Atleta en las modalidades de gimnasia que forman parte del programa olímpico. Para ello, se realizó una investigación documental que analizó las listas de deportistas amparados por el Programa, entre 2005 y 2021, se consultaron los sitios web de las máximas entidades y documentos oficiales relacionados con el incentivo. Los datos se interpretaron mediante análisis de contenido descriptivo e inductivo. Se concluyó que Gimnasia Artística Masculina recibió la mayor inversión económica; la distribución de subvenciones aumentó desde 2005 hasta su punto máximo en 2018; hay supremacía de las regiones Sur y Sudeste; hay una alta rotación de atletas en el Programa; y la mayor inversión es en deportistas de alto nivel.

Palabras clave: Política pública; Gobierno federal; Deportes; Financiación; Deportes gimnásticos.

1 Introdução

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) é a organização internacional responsável pela gestão dos esportes ginásticos no mundo. Sob sua supervisão estão os seguintes esportes olímpicos: Ginástica Artística Masculina (GAM), Ginástica Artística Feminina (GAF)⁴, Ginástica Rítmica (GR) e Ginástica de Trampolim (GTR) (KILIJANEK; SANCHEZ, 2020). A FIG também administra a Ginástica para Todos (GPT), Ginástica Acrobática (GAC), Ginástica Aeróbica (GAE) e Parkour (PK), as quais não são modalidades olímpicas. Entre ginastas amadores e licenciados, em 2022, a FIG contabilizou 11.385 atletas, dos quais 1519 (13,34%) são de GAM, 1628 (14,29%) são de GAF, 2491 (21,87%) são de GR e 2096 (18,41%) são de GTR (FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE, 2022).

Tais esportes vêm ganhando atenção dos brasileiros, sobretudo, a partir das conquistas de medalhas olímpicas na Ginástica Artística (GA) nos Jogos Olímpicos de 2012 e 2016 no setor masculino e, em 2021, no feminino, totalizando até 2022 seis medalhas olímpicas na modalidade. A GR, por sua vez, esteve presente nas edições dos Jogos Olímpicos de 2000, 2004, 2008, 2016 e 2021 como representante do continente e vencedora dos Jogos Pan-Americanos anteriores (REIS-FURTADO et al., 2021). Além disso, teve a sua primeira finalista mundial no ano de 2021, feito histórico para o país. Por fim, a GTR, modalidade ginástica menos difundida no país em relação as anteriores (FERREIRA et al., 2021), teve seu primeiro representante brasileiro

⁴ Embora pareçam ser uma modalidade com a diferenciação entre os sexos, a GAM e GAF são esportes distintos pela FIG e, consequentemente, pela CBG. Isso porque as regras e os aparelhos se diferem. Por isso, neste estudo, estes esportes ginásticos também foram considerados separadamente.

olímpico na edição do Rio de Janeiro, em 2016.

Nos meses de junho e julho de 2022, atletas brasileiros competiram no Campeonato Pan-americano de Ginástica, nas categorias Juvenil e Adulto, finalizando a competição em primeiro lugar geral. Foram nove medalhas individuais na GTR e uma por equipes. Na GR o país faturou nove medalhas individuais, duas por equipe e seis no conjunto, sendo que cinco delas foram de ouro, totalizando 17 medalhas. Nas competições da GAM, o Brasil conquistou sete medalhas individuais e a prata e o bronze por equipes, respectivamente na categoria Adulto e Juvenil. Por fim, nas competições de GAF as brasileiras finalizaram com cinco medalhas individuais e uma de ouro na competição por equipes, quando o país venceu pela primeira vez a equipe norte-americana (OLYMPICS, 2022). As competições foram transmitidas pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, registrando cerca de 20 mil visualizações para as competições de GTR, mais de 110 mil para GR e aproximadamente 340 mil visualizações para GAM e GAF (YOUTUBE, 2022). Apesar de as competições de GA terem mais dias de provas, há de se ponderar que o campeonato também teve transmissão televisiva, o que aumenta o número de pessoas em contato com as modalidades, além daqueles que compareceram ao evento, denotando o interesse dos brasileiros nas competições ginásticas.

Há um consenso na literatura (CASTRO; MEZZADRI, 2019; MALAGUTTI; CANAN; STAREPRAVO, 2015; ROJO; MEZZADRI; MORAES E SILVA, 2019) acerca da importância das políticas públicas para o desenvolvimento esportivo de uma nação. Sobre isso, destaca-se o modelo de análise chamado *Sports Policy factors Leading to International Sporting Success* (SPLISS) apresentado por De Bosscher et al. (2009). A proposta do SPLISS consiste em avaliar nove fatores de sucesso esportivo de uma nação, os quais foram construídos com base em fatores críticos de sucesso esportivo, a saber: 1) o suporte financeiro, o qual determina o funcionamento dos demais pilares; 2) a organização e estruturação de políticas públicas para o esporte; 3) a cultura e a participação esportiva; 4) a identificação de talentos; 5) o suporte para carreira e aposentadoria dos atletas; 6) a infraestrutura esportiva da nação; 7) a preparação e desenvolvimento de treinadores; 8) a organização de competições nacionais e internacionais; 9) a pesquisa científica.

Conforme é possível observar no SPLISS, os fatores relacionados ao financiamento esportivo caracterizam-se como o pilar de entrada para que os demais pilares possam acontecer. No Brasil, o Programa do Governo Federal, o Bolsa-Atleta configura-se como principal fonte de recurso financeiro direto ao atleta (MORAES E SILVA et al., 2015). Sendo assim, o Programa é foco de investigação acerca do desenvolvimento esportivo nacional. Há na literatura, por exemplo, estudos que apresentam o panorama de atletas e modalidades contempladas pelo Bolsa-Atleta (ANUNCIAÇÃO et al., 2017; DIAS et al., 2016; REIS; CAPRARO, 2020; SIMÕES et al., 2016), outros que que avaliam o Bolsa-Atleta em relação aos resultados obtidos, sua abrangência

e outras variáveis (CAMARGO; MEZZADRI, 2017; COSTA et al., 2021; MALAGUTTI; CANAN; STAREPRAVO, 2015; TEIXEIRA; MATIAS; MASCARENHAS, 2017).

O Programa Bolsa-Atleta foi instituído em 2004, por meio do Governo Federal brasileiro, pela Lei nº 10.891, com o objetivo de garantir aos atletas de alto nível, preferencialmente, nas modalidades olímpicas e paralímpicas, benefício financeiro conforme valores fixados na Lei. Isto, portanto, configura um patrocínio direto, uma vez que é depositado diretamente na conta do atleta beneficiado (SOUZA, 2021) e, até 2022, o Programa já distribuiu 62.763 bolsas, entre 25.851 atletas, totalizando R\$ 1.129.152.420,00 investidos (IPIE, 2022). Cada edição de bolsa concedida aos atletas equivale a 12 meses do incentivo financeiro.

Sobre as modalidades ginásticas, em específico, estudos apontam o Bolsa-Atleta como principal fonte de renda de atletas de alto nível brasileiros (COSTA et al., 2021; OLIVEIRA; BORTOLETO, 2012; PAZ et al., 2018; VARGAS et al., 2022), no entanto, não há na literatura artigos científicos que se propuseram a realizar uma análise regressa a respeito desse importante Programa e traçar comparações entre os esportes ginásticos. Sendo assim, o presente artigo tem por objetivo analisar a abrangência do Programa Bolsa-Atleta nas modalidades ginásticas que fazem parte do programa Olímpico, considerando o número de contemplados e valor investido, distribuição de categorias de bolsas a ano, local de nascimento dos contemplados e a permanência (ou não) do atleta no Programa. Além disso, foram traçadas comparações entre os quatro esportes analisados.

Acredita-se na relevância do estudo pois os dados aqui apresentados poderão auxiliar na avaliação da principal política pública para o esporte nacional. Vale destacar que os esportes ginásticos distribuem um número significativo de medalhas em Jogos Olímpicos, quando comparado aos esportes coletivos. Por exemplo, na GAM são seis chances de medalha por aparelho, uma no individual geral e mais uma em equipe (cinco ginastas). A seguir será detalhado o método da pesquisa e, na sequência, serão apresentados os resultados.

2 Metodologia

Para atingir o objetivo exposto, essa pesquisa foi realizada em três etapas. Inicialmente foi realizada uma pesquisa documental a partir das listas de atletas contemplados, publicadas no Diário Oficial da União desde a criação do Programa até o presente momento (julho de 2022). Com isso, a pesquisa abrangeu o período entre os anos de 2005 e 2022, respectivamente, o ano em que iniciou a concessão de bolsas pelo Bolsa-Atleta e ano da realização da pesquisa. Selecionou-se apenas atletas de esportes ginásticos que fazem parte do programa olímpico, a saber: GAM, GAF, GR e GTR. A pesquisa também considerou a plataforma de dados pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE), a qual disponibiliza diversas informações acerca do esporte nacional. Para fins dessa pesquisa considerou-se o quantitativo de bolsas referente ao número de contemplações. Explica-se: um atleta que foi contemplado em cinco

portarias, foi contabilizado cinco vezes com cinco bolsas.

Para o encontro de informações específicas sobre os atletas, bem como resultados de competições foram consultados os sites da FIG⁵ e da CBG⁶. Tais dados foram catalogados em planilha eletrônica e, para a presente pesquisa, foram organizados de acordo com as seguintes informações: nome do atleta, data de nascimento, sexo, cidade e estado de nascimento, modalidade, categoria de bolsa recebida, ano de recebimento e valor.

Em seguida, buscou-se documentos oficiais do governo brasileiro relativos ao Programa Bolsa-Atleta e outros registros que tratam da temática, por meio de sites eletrônicos, artigos científicos, revistas, jornais eletrônicos e livros da área.

Com o intuito de compreender o fenômeno investigado, os dados foram analisados a partir de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo, conforme Bardin (2011) desenvolve-se em três etapas, das quais a primeira consiste na pré-análise, a qual foi seguida para a escolha da temática e primeiro contato com os dados; a segunda, comporta a exploração do material, a qual foi descrita no parágrafo anterior, pela contraposição dos dados obtidos e identificação de possíveis classificações; e a terceira, que considera o tratamento da amostra propriamente dito, por meio da interpretação dos dados.

Para a apresentação e análise dos resultados obtidos, foi acrescido o método descritivo (GIL, 2008) à análise de conteúdo, para explicitar as características do objeto de estudo, assim como, o estabelecimento de correlações entre as variáveis analisadas. Complementarmente, foi empregada a abordagem indutiva-constructiva (MORAES, 1999), cujo rigor e cientificidade são estabelecidos durante a interpretação, neste caso, para a compreensão das modalidades ginásticas no Programa Bolsa-Atleta, permitindo a compreensão do fenômeno.

3 Resultados

O Bolsa-Atleta passou por algumas alterações na Lei durante a década de 2010, com o intuito de aprimoramento do disposto nos artigos, como as modificações incluídas pela Lei nº12.395 (2011), Lei nº13.051 (2014) que incluiu a não violação de regras de *antidoping* como requisito a ser cumprido pelos pleiteantes, Lei nº 13.155 (2015) e Lei nº 13.756 (2018).

Dentre as categorias de bolsa, ficaram definidas: a) atleta de base, para participantes destaque na iniciação esportiva, definidos pela Entidade Nacional de Administração do Desporto (ENAD); b) estudantil, voltada a atletas que participaram de eventos nacionais e estudantis reconhecidos pela instituição regulamentadora do esporte nacional; c) atleta nacional, para aqueles que participaram de disputas esportivas em domínio brasileiro, indicados pela ENAD e que atendam aos critérios estabelecidos; d) atleta internacional, destinada a competidores e

⁵ <https://www.gymnastics.sport/site/page/view?id=269>

⁶ <https://www.cbginastica.com.br/>

competidoras que representaram o Brasil em competições internacionais, seja como integrante da seleção ou não, desde que reconhecidos pela entidade internacional da modalidade e indicados pela respectiva ENAD; e) atleta olímpico ou paralímpico, focada aos atletas que participaram de Jogos Olímpicos ou Paralímpicos, desde que cumpram os critérios estabelecidos no regulamento do Programa; f) atleta pódio, para atletas de modalidades individuais, olímpicas ou paralímpicas com chances reais de disputar medalha, os quais devem seguir as regras definidas pela respectiva ENAD junto com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) ou Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

Ao selecionar e analisar as modalidades ginásticas que compõem o programa olímpico, foram identificados 643 atletas beneficiados ao total, conforme demonstrado na Tabela 1. Nela, estão expostos o número de atletas contemplados de acordo com cada esporte ginástico, assim como as bolsas distribuídas e o valor total investido por modalidade, resultando, quando somadas as quatro modalidades consideradas para o estudo, no importe de R\$ 2.798.930,00. Vale ressaltar, que as modalidades GAM e GAF são consideradas como distintas, levando em consideração o registro dos dados no IPIE e a referência organizacional da FIG e CBG. Neste estudo e especificamente nesta tabela, portanto, os dados da Ginástica Artística foram analisados, interpretados e expostos separadamente.

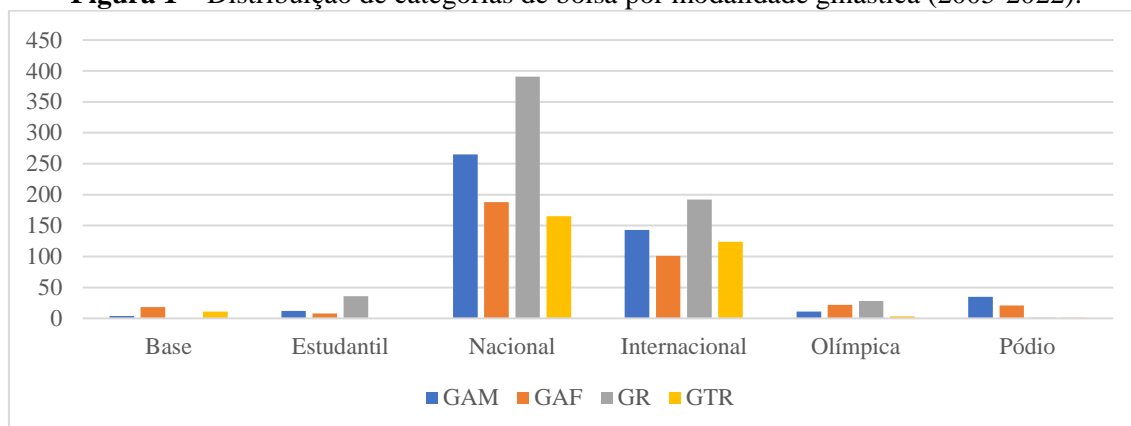
Tabela 1 – Informações Gerais Bolsa-Atleta (2005-2022)

Esporte	GAM	GAF	GR	GT	Total
Número de atletas	151	145	230	117	643
Total de bolsas distribuídas	470	358	648	304	1780
Valor	R\$ 926.570,00	R\$ 676.155,00	R\$ 805.935,00	R\$ 390.270,00	R\$ 2.798.930,00

Fonte: Os autores (2022).

Embora a modalidade de GR se destaque em número de atletas beneficiados pelo Programa Bolsa-Atleta, foi possível identificar que este não é o esporte ginástico que mais recebeu financiamento federal, pois a GAM se sobressai em mais de R\$100.000,00. Isso se deve a categoria de bolsa recebido pelos atletas, uma vez que os valores são distintos, deste modo, um atleta da base ou estudantil recebeu R\$370,00, um atleta nacional recebeu R\$ 925,00, internacional uma bolsa de R\$ 1.850,00, olímpico ou paralímpico bolsa de R\$3.100,00, e pódio entre R\$5.000,00 e R\$15.000,00. Todos os pagamentos realizados em parcelas mensais, durante 12 meses, renovados por meio dos editais anuais do Programa (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2022). A Figura 1, trata da distribuição das diferentes categorias de bolsa do Programa por esporte ginástico, no período entre 2005 e 2022.

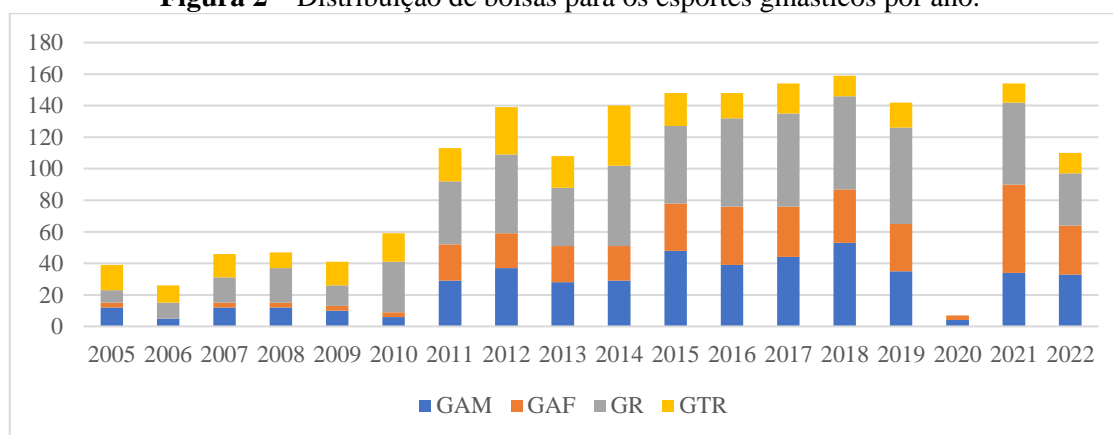
Figura 1 – Distribuição de categorias de bolsa por modalidade ginástica (2005-2022).



Fonte: Os autores (2022).

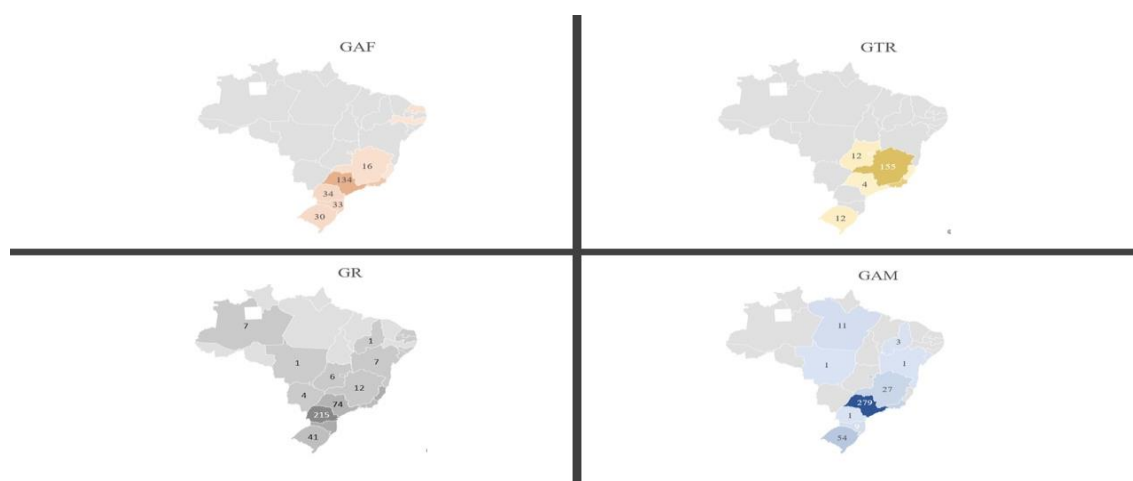
Contudo, há que se considerar que o valor das bolsas sofreu alteração para o edital de 2010, pois antes a categoria base e pódio não existiam, e o valor da bolsa estudantil era de R\$300,00. Enquanto, os recursos mensais das demais bolsas eram: R\$750,00 para atleta nacional, R\$1.500,00 para atleta internacional e R\$2.500, para atletas olímpicos ou paralímpicos. Portanto, foi percebido que GAM e GAF têm bolsistas em todos os anos de vigência do Programa, com destaque para o ano da eclosão da Pandemia de Covid-19, 2020, em que as modalidades GR e GTR não foram contempladas. A Figura 2, demonstra acerca dos dados.

Figura 2 – Distribuição de bolsas para os esportes ginásticos por ano.



Fonte: Os autores (2022).

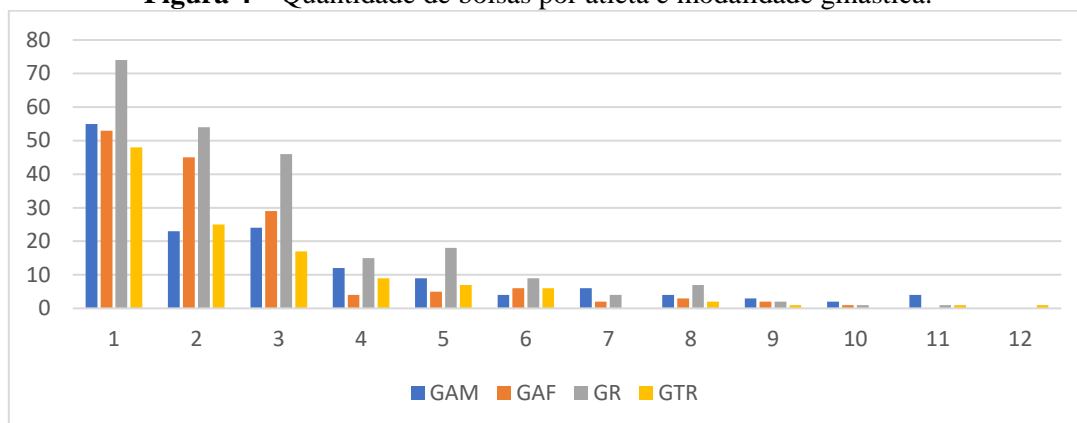
Para este estudo, também foram interpretadas as informações da naturalidade dos atletas já beneficiados, possibilitando a identificação dos estados e, consequentemente, das regiões brasileiras em que as modalidades ginásticas olímpicas predominam. Neste sentido, foi percebida a predominância da região Sudeste, presente para os quatro casos analisados, conforme demonstrado na Figura 3. A GR, no entanto, se apresenta um pouco mais dispersa no território brasileiro, porém, releva-se que em alguns estados conta com apenas uma atleta representante. O estado de São Paulo é o que tem mais atletas federados, com 74 na GR, 134 na GAF e 277 na GAM. No caso da GTR, o estado de Minas Gerais predomina com 155 atletas.

Figura 3 – Distribuição de bolsas por modalidade e estados brasileiros.

Fonte: Os autores (2022).

Por fim, dentre a exploração dos dados, foi realizada uma triagem da quantidade de bolsas recebidas por atleta, entre os anos de 2005 e 2022 (concessão das bolsas), a fim de inferir qual foi o(a) ginasta mais beneficiado(a) e a qual modalidade pertence, e para identificar delineamentos da trajetória no Programa. Neste sentido, o ginasta Rafael Oliveira Andrade, da GTR, foi o mais beneficiado, pois recebeu a primeira bolsa na edição de 2007, na categoria nacional e, depois, foi contemplado em mais 11 edições, ou seja, quatro bolsas na categoria nacional, quatro internacional e três olímpicas. Outro atleta também da GTR, Bruno Rosas Martini, com cinco edições de bolsa nacional e seis internacional, entre 2005 e 2015.

A GAM é a modalidade com mais atletas longevos no Programa, com 11 edições de concessão de bolsas cada um, quais sejam: Arthur Zanetti, Arthur Nory Mariano, Caio Costa e Petrix Barbosa, totalizando R\$ 230.625,00 investidos até o momento nos quatro ginastas. O primeiro, com três edições de bolsa internacional, uma olímpica e sete edições de bolsa pódio; o segundo, com três edições de bolsa internacional e oito edições pódio; o terceiro com sete edições de bolsa nacional e quatro internacional; e o quarto com uma edição de bolsa estudantil, três nacional, seis internacional e uma pódio. Vale destacar que todos eles alcançaram o alto nível da modalidade, sendo que os dois primeiros são medalhistas olímpicos e o terceiro é finalista. Na GR, uma atleta contabilizou 11 edições de bolsa e foi a que mais recebeu o incentivo na modalidade, a ginasta Simone Maiara Luiz, que recebeu seis edições de bolsa nacional e cinco internacional. Ela foi uma das ginastas que permaneceu por mais tempo na seleção brasileira de conjuntos. A Figura 4, na sequência, discrimina acerca da quantidade de edições de bolsa recebida por atleta no Programa Bolsa-Atleta, considerando também a modalidade ginástica.

Figura 4 – Quantidade de bolsas por atleta e modalidade ginástica.

Fonte: Os autores (2022).

Como visualizado na Tabela 1 e na Figura 4, a GR é a modalidade ginástica com mais atletas contempladas, das quais 74 ginastas receberam em uma edição, somente. As bolsas únicas também predominam nas outras modalidades analisadas, assim como os atletas que receberam duas edições da bolsa ao longo da vigência do Programa. Mais que dez atletas, em cada modalidade, chegaram a receber até três edições o benefício financeiro, mas entre aqueles que receberam quatro a cinco edições a bolsa, somente as ginastas de GR superaram esse patamar. Dentre os contemplados entre seis e doze edições, o patamar de dez atletas não é ultrapassado, indicando uma rotatividade dos atletas beneficiados.

4 Discussão

Diante da exploração e interpretação dos dados coletados, corrobora-se com Teixeira et al (2017), que indicam que o Programa Bolsa-Atleta está voltado ao investimento em atletas que já estão em fases avançadas da formação esportiva. Isto se deve, entre outros, a um dos critérios que define o perfil de alto nível dos bolsistas, que se refere à necessidade de os pleiteantes terem obtido até a 3º colocação em competições específicas, definidas pelo Ministério da Cidadania ou pela ENAD (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2022). Com exceção da categoria olímpica/paralímpica, na qual o critério exige a comprovação da participação nos respectivos eventos.

A GAM teve 151 atletas distintos contemplados nos 17 anos de vigência do Programa, com um total de 470 bolsas distribuídas. Esta também foi a modalidade ginástica que obteve mais bolsas na categoria pódio, contabilizando 35 incidências. Contudo, a categoria de bolsa mais distribuída para a GAM foi a nacional, com 265 vezes de contemplação. As bolsas das categorias base (com quatro) e estudantil (com 12) somam 16 no total, das quais uma bolsa foi concedida em 2021, demonstrando que a formação esportiva não atinge os critérios necessários para a obtenção da bolsa, ou ainda, que os interessados desconhecem ou pouco sabem sobre a oportunidade de financiamento.

Considerando, assim como Souza (2021) que as categorias das bolsas concedidas são complementares e não concorrentes, há de se ponderar que o investimento na base é fundamental para que o alto rendimento do futuro seja mais eficiente, reforçando os motivos para a manutenção da bolsa pódio (específica para os atletas medalhistas). Sendo assim, se alega que muitos atletas possivelmente desconhecem a existência do benefício ou então, não entendem o processo de aplicação para a obtenção da bolsa. Rodrigues (2016), apontou sobre esta questão em seu estudo, no qual verificou que dentre os atletas contemplados 15% desconheciam os motivos para a formulação da política do Bolsa-A atleta pelo Governo Federal⁷, enquanto 42,8% sabiam parcialmente e 42,2% conheciam as razões. Ao identificar a razão, pressupõe-se que o atleta procurará saber como participar.

Os dados expostos reforçam os achados de Oliveira e Bortoleto (2012), os quais identificaram que a maior parte das bolsas concedidas para atletas de GAM pelo Programa Bolsa-A atleta, entre os anos de 2005 e 2009, foram da categoria nacional (52%) e internacional (33%). Ou seja, ainda que tenham ocorrido alterações nos requisitos para o pleito, assim como as próprias mudanças de nomenclatura e valores das bolsas, a maior distribuição de bolsas prevalece na faixa central do Programa.

O fato dos atletas de GAM terem sido os que mais receberam a maior bolsa do Programa (pódio) é elucidado pelos resultados obtidos pelos ginastas brasileiros. Explica-se: a bolsa pódio foi criada em 2010, com intuito de impulsionar o país para estar entre os dez mais bem colocados no quadro geral de medalhas nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (SILVA; SILVESTRE; AMARAL, 2020). Dessa forma, para participar é necessário que o atleta esteja ranqueado entre os 20 primeiros na respectiva federação internacional. Além disso, faz-se necessário que o atleta esteja em plena atividade, filiado a entidade nacional esportiva, declare patrocínios provenientes de instituições públicas ou privadas, seja indicado pelo Comitê Olímpico do Brasil e Confederação específica (VARGAS et al., 2022). Sendo assim, sabe-se que no período analisado os ginastas brasileiros se destacaram no contexto internacional, culminando em quatro medalhas em duas edições olímpicas (2012 e 2016).

Dentre os estados brasileiros, a GAM registrou beneficiados nos três estados da região Sul, com 53 bolsas distribuídas no Rio Grande do Sul, nove em Santa Catarina e uma no Paraná. Na região Sudeste 27 bolsas foram distribuídas em Minas Gerais, enquanto no Rio de Janeiro foram 35, destaque para São Paulo, com 277. Já na região Nordeste foram encontrados: Piauí (três), Sergipe (três) e Bahia (uma). A região Centro-oeste foi representada pelo Distrito Federal (43) e o estado de Mato Grosso (uma). O Norte do país recebeu 11 bolsas⁸, todas elas concentradas no estado do Pará, em um único atleta.

⁷ Para bolsas olímpicas e paralímpicas.

⁸ Vale destacar que não foi possível identificar o estado de duas bolsas da GAM, oito da GAF e quatro da GR e GTR.

Sobre isso, Oliveira (2010), ao apresentar a distribuição geográfica dos clubes e entidades participantes de eventos competitivos de GAM, revelou a supremacia da região Sudeste do país, com baixa ou nenhuma representatividade das regiões Norte e Nordeste. Ainda que seja um estudo com mais de dez anos, é possível afirmar que a região Sudeste permanece sendo a maior formadora de ginastas do setor masculino. Especificamente o estado de São Paulo foi apresentado por Lima et al. (2016) como principal formador atletas de GAM, de certa forma, justificando os dados apresentados nessa pesquisa, que indicam que aproximadamente 60% dos ginastas são atribuídos a este estado.

A título de exemplo, no Campeonato Brasileiro de GAM, categoria Adulto do ano de 2021 sete equipes participaram, sendo que três do estado de São Paulo, os demais clubes participantes eram cada um de um estado, a saber: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Souza (2021), ao caracterizar os atletas da bolsa pódio, identificou a migração de atletas para a região Sudeste, como a única a apresentar aumento dos atletas residentes em relação aos atletas que nasceram nos estados do sudeste, com um acréscimo de 27,6%, enquanto poucos atletas migram para as demais regiões.

A GAF registrou 145 atletas que receberam Bolsa-Atleta, com 358 bolsas distribuídas nos 17 anos analisados. Em 2021, a modalidade atingiu o auge de bolsas recebidas, com 56 no total, cujo a maioria (32) foi na categoria nacional. Esta foi a segunda modalidade com mais bolsas da categoria pódio, totalizando 21 beneficiados entre 2016 e 2022. Em contraposição, as bolsas da formação esportiva, nas categorias base e estudantil, somam 26 incidências em todo o período analisado.

No entanto, sabe-se da necessidade de investimento para a continuidade das atletas nos anos iniciais e intermediário da formação esportiva (SIERRA, 2019). Nesse período em que as jovens ginastas estão experimentando a ganhando gosto pela modalidade, elas devem ter acesso à equipamentos de qualidade, ter condições para transporte e acesso ao local de treino (LOPES et al., 2016). Além disso, há um grande custo no deslocamento e hospedagem para as competições nacionais (SCHIAVON; SOARES, 2016; VARGAS et al., 2021).

A maior distribuição de bolsas para atletas de elite, ou seja, anos finais da formação esportiva também foi observada em outras pesquisas (CAMARGO et al., 2018; CAMARGO, 2020; TEIXEIRA; MATIAS; MASCARENHAS, 2017). Sendo assim, acredita-se na necessidade de avaliar e discutir a distribuição de bolsas, sobretudo para atletas das categorias que compreendem as fases inicial e intermediária de formação esportiva.

Em relação aos estados em que as atletas de GAF estão alocadas, há a concentração nas regiões Sudeste (227) e Sul (97), com destaque para o estado de São Paulo, o qual foi demarcado com 134 bolsas, seguido do Rio de Janeiro (76). Não há registros do incentivo fiscal vinculado a representantes das regiões Norte e Centro-oeste, enquanto o Nordeste registra 27 ocorrências. De acordo com Sierra (2019), a configuração histórica da disseminação da modalidade no país

contribuiu para a GAF se desenvolvesse nas regiões Sul e Sudeste do país. Apesar disso, o estudo de Lima et al. (2016) inferiu que as condições de treinamento nos ginásios de São Paulo estão aquém das necessidades dos atletas, isso porque alguns locais não dispõem de toda a aparelhagem necessária e são poucos os profissionais preparados atuando nesses locais.

A GAF e a GAM foram as únicas modalidades analisadas a contabilizarem bolsas recebidas no ano de 2020, somente para os atletas da categoria pódio, ou seja, sete atletas no total. Isso se deve não somente pela pandemia de Covid-19, a qual impossibilitou a realização das competições naquele ano, mas foi um meio de amenizar os prejuízos causados pelo corte de verbas destinadas ao Programa, uma vez que, o ciclo olímpico 2017 a 2021 teve uma redução de 17% no orçamento, passando de R\$ 641,1 milhões (ciclo Rio 2016) para R\$ 530,4 milhões no ciclo de Tóquio (UOL, 2020; TERRA, 2021). Com isso, a GAF e GAM eram, em 2021, as modalidades ginásticas com mais chances de medalha olímpica (objetivo da bolsa pódio), o que de certa forma se concretizou com as duas medalhas conquistadas por Rebeca Andrade. Além disso, na GAM Arthur Zanetti disputou as finais das argolas, enquanto Caio Souza finalizou entre os oito melhores no salto.

A GR, por sua vez, se caracterizou como a modalidade, dentre as analisadas, que recebeu mais bolsas no Programa Bolsa-Atleta, com 648 ao total e um montante de R\$ R\$ 805.935,00, com a ressalva de que GAM e GAF foram consideradas separadamente para a interpretação dos dados. O perfil de bolsas distribuídas para a GR demonstra a predominância da região Sul do país, que registrou aproximadamente 55% (353 bolsas ao total) de benefícios recebidos, com distinção do estado do Paraná, com 215 ocorrências. Sobre isso, Lourenço (2015) afirma que, historicamente, o Paraná é o estado brasileiro que mais tem atletas na seleção brasileira de GR. Além disso, o referido estudo apresenta que a Federação Paranaense de Ginástica (FPRG) é a entidade esportiva com mais afiliadas na CBG. Com isso, é possível afirmar que o Paraná é o estado que mais forma atletas de GR.

Ressalta-se o fato de que a GR distribuiu uma bolsa correspondente a categoria pódio. Tal situação se deve aos critérios para o pleito. Explica-se: o Brasil tem tradição e representação olímpica sobretudo nas provas de conjunto de GR, a qual não se enquadra nos critérios da bolsa pódio por ser considerada uma prova em equipe. Com isso, apenas atletas do individual podem concorrer à bolsa pódio e, para isso, devem estar entre os 20 melhores do ranking, como já dito. Portanto, Bárbara Domingos foi a primeira ginasta (GR) a conquistar tal condição, ela que foi a primeira atleta brasileira individual a ficar entre as oito melhores atletas no Campeonato Mundial (GEGLOBO, 2021).

Esta característica se deve ao fato de que os critérios são definidos de acordo com a categoria de bolsa pleiteada pelos atletas. Existe, portanto, a influência das entidades, no caso a CBG, para a escolha dos beneficiados da bolsa pódio. Isto se deve, como aponta Souza (2021)

aos critérios subjetivos para a categoria, demonstrando diferentes caminhos para obtenção de bolsa e resultados dentro da mesma política.

Já nas categorias nacional e internacional a GR é o esporte ginástico que mais recebeu o benefício financeiro, com 391 e 192 bolsas, respectivamente. Fato importante, que corrobora com a pesquisa de Paz et al (2018), a qual demonstrou que o Bolsa-Atleta na carreira das atletas de GR representa um elemento que garante a estabilidade financeira das contempladas, de modo que elas organizam a trajetória esportiva, com o investimento em materiais específicos do esporte, de modo a melhorar o desempenho atlético pela possibilidade de maior dedicação aos treinos e competições. No entanto, foi percebido que a GR também é a modalidade em que mais atletas recebem a bolsa somente uma edição, indicando a rotatividade no alto nível competitivo. Essa rotatividade de atletas também foi encontrada na seleção brasileira de conjuntos de GR (LOURENÇO, 2015).

Por fim, no que concerne a GTR, esta é a modalidade com menos bolsas recebidas, pois totaliza 304 bolsas distribuídas, entre 117 atletas do sexo feminino e masculino. Assim como a GR, a GTR apresenta um perfil de bolsistas que são beneficiados apenas uma edição, e percentual de 23% dos atletas que receberam quatro ou mais edições. Em 2014, a GTR obteve 38 bolsas junto ao Programa, representando o ano em que mais bolsas foram distribuídas à GTR, em contraposição a 2008, com apenas dez bolsas para o esporte, todas na categoria nacional e para homens.

Sabe-se que dentre as modalidades ginásticas analisadas a GTR é a que está menos disseminada no Brasil, embora o país seja o líder na América do Sul e esteja entre os melhores do continente americano, os resultados internacionais da seleção brasileira de GTR ainda indicam a pouca expressão da modalidade no país. Bortoleto, Carrara e Roveri (2018) explicam que a falta de equipamentos adequados, o mau estado dos centros de formação, a ausência de programas oficiais de formação de treinadores e a falta de apoio aos clubes, são fatores que dificultam o desenvolvimento da modalidade em território nacional.

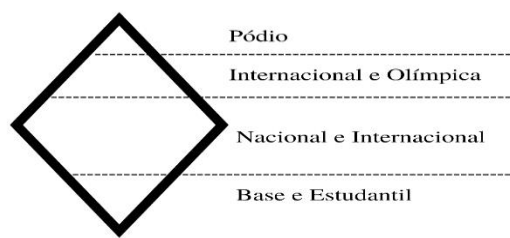
A média anual do benefício aos atletas, considerando o período 2005-2022, fica em 17,88 e, portanto, baixa se comparada com as demais, que têm como média 27,64 para GAM, 21,05 para GAF, e 38,11 para GR. Destarte, na GTR também são distribuídas mais bolsas da categoria nacional (com 165) e internacional (com 124), sem ocorrências para estudantil e pódio. A ausência de atletas de GTR contemplados na categoria estudantil explica-se pela não participação desse esporte ginástico no programa de provas dos Jogos Escolares Brasileiros. A ausência de bolsista da GTR pódio, por sua vez, está relacionada aos requisitos mínimos para o pleito. Ou seja, o Brasil ainda não formou atleta com reais chances de medalha olímpica na GTR.

O estado de destaque na GTR é Minas Gerais (com 155 bolsas recebidas), seguido do Rio de Janeiro (com 114 bolsas), ambos na região Sudeste. Esta modalidade é a mais restrita em relação à distribuição territorial dos atletas de alto rendimento, pois desconsiderando os estados

da região Sudeste, somente há registros de 12 bolsas para o Rio Grande do Sul e 12 para Goiás. Ao observar os resultados no Campeonato Brasileiro de GTR é possível confirmar o número reduzido de atletas quando comparado as demais modalidades ginásticas. Ademais, os três clubes com representantes nas diversas categorias são mineiros, confirmando os achados dessa pesquisa.

Deste modo, foi possível identificar que a distribuição das bolsas não segue um modelo de pirâmide, como esperado inicialmente, no sentido de ter mais recursos alocados nas categorias olímpica/paralímpica e pódio, visto que os critérios para o atleta que pleiteia estas bolsas definem a elite esportiva como aqueles que podem solicitar tal valor. Da mesma maneira o investimento nas categorias de formação esportiva, ou seja, base e estudantil, são pequenos, suscitando um Programa que atinge atletas já prontos, próximos ou já no auge de suas performances atléticas. Portanto, foi notável que o perfil de distribuição das bolsas, nas modalidades ginásticas olímpicas, segue o formato geométrico de um losango vertical, com ênfase na quantidade de bolsas distribuídas para as categorias nacional e internacional, conforme a Figura 5.

Figura 5 – Modelo da quantidade de bolsas distribuídas por categoria.



Fonte: Os autores (2022).

Também era esperado, inicialmente, que atletas que atualmente representam a seleção brasileira na modalidade estariam entre os que receberam a bolsa mais vezes e percorreriam a trajetória da bolsa de formação (base e estudantil) a bolsa de alto rendimento. Contudo, foi verificado que estes atletas, como por exemplo, Arthur Zanetti (GAM), Caio Souza (GAM), Rebeca Andrade (GAF), Flávia Saraiva (GAF), Nicole Pircio (GR), Maria Eduarda Arakaki (GR), e Deyvison Gonçalves (GTR), receberam na primeira vez uma bolsa da categoria nacional ou internacional. Com isso, é possível inferir que, apesar de ser uma importante política pública para atletas nacionais, ela prioriza atletas prontos em detrimento aos atletas em formação. Inclusive os critérios para o pleito estão relacionados aos resultados esportivos, mesmo para as bolsas de formação (CAMARGO et al., 2018; TEIXEIRA et al., 2017).

Além disso, o gráfico da distribuição de bolsas por ano elucidou o aumento quantitativo na cobertura do Programa. O aumento é nítido em 2011, em consequência as políticas públicas que buscavam colocar o país em lugar de destaque nos esporte olímpicos e paralímpicos nos Jogos do Rio de Janeiro (MEZZADRI et al., 2014; SILVA; SILVESTRE; AMARAL, 2020). Porém, o ápice da distribuição nos esportes ginásticos que fazem parte do programa olímpico ocorreu em 2018, provavelmente em consequência dos avanços internos no desenvolvimento esportivo.

Os resultados gerais dessa pesquisa, quando comparados com os números absolutos do

Programa Bolsa-Atleta indicam que os esportes ginásticos representam juntos pouco mais de 0,2% do valor investido entre os anos de 2005 e 2022. Portanto, de acordo com o IPIE, do total de R\$ 1.340.508.813 em 41335 atletas, apenas 0,06% aproximadamente foram investidos na GR e na GAM, 0,05% na GAF e 0,03% na GTR. Fato que merece destaque tendo em vista o protagonismo da ginástica brasileira e a quantidade de medalhas em disputa nas competições citadas na introdução desse artigo.

No sentido avaliativo, foi verificada a ausência de exames aprofundados quanto a efetividade do Programa. Foram identificados alguns estudos que avançaram quanto a avaliação teórica da política em questão, avançando em aspectos isolados do Bolsa-Atleta, como as pesquisas de Almada (2016), que identificou os valores por bolsa como insuficientes para as demandas esportivas e pessoais dos atletas, sendo necessário o aumento na quantia e período de duração da bolsa (sugestão 02 anos); e Rodrigues (2016), que indica aspectos relacionados ao processo para obtenção da bolsa e define a inexistência de uma metodologia padronizada para avaliar o Programa enquanto uma política para o esporte de alto rendimento.

5 Conclusão

Ao analisar a abrangência do Programa Bolsa-Atleta nas modalidades ginásticas que fazem parte do programa Olímpico foi possível inferir que: a GR, seguida da GAM e da GAF, foi a que mais recebeu bolsas e contemplou diferentes atletas, porém, foi a GAM que recebeu maior investimento financeiro; a distribuição de categorias de bolsas por ano elucidou a crescente distribuição ano a ano, com o ápice em 2018; a análise do local do nascimento dos contemplados revelou a supremacia da região Sudeste, com destaque para o estado de São Paulo na GAM e GAF, e Minas Gerais e Rio de Janeiro na GTR. A GR, por sua vez, apresentou maior distribuição geográfica, com ênfase na região Sul, em específico no Paraná; há uma grande rotatividade de atletas no Programa, sendo que aqueles que permanecem por mais tempo são os que alcançaram o alto nível da modalidade; a comparação entre os esportes ginásticos revelou que aqueles com mais resultados internacionais são também os que mais recebem investimento.

Ao considerar que o ciclo das políticas públicas é definido por Souza (2006) como “[...] o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente)” (SOUZA, 2006, pág. 24); infere-se, portanto, que o Programa Bolsa-Atleta, enquanto uma política pública do governo federal, passou por modificações desde sua implementação, como verificado anteriormente pelas alterações na Lei de implementação e quanto aos valores mensais e critérios para a seleção dos beneficiados.

Deste modo, foi percebida a estrutura e organização da política, ou seja, o segundo ponto estabelecido pelo modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2009), mas que demanda modificações baseadas em avaliações, metodologicamente estruturadas, acerca dos resultados efetivos da

política. Sobremaneira, mesmo com a necessidade de ajustes, o Bolsa-Atleta configura-se como uma importante política pública para o esporte de alto rendimento brasileiro, pois preenche uma lacuna que interfere no desempenho esportivo dos atletas de elite, principalmente os ginastas, como identificado neste artigo.

Recomenda-se estudos futuros que entrevistem atletas, treinadores e dirigentes esportivos a fim de compreender os impactos do Bolsa-Atleta na continuidade no esporte, o motivo da não manutenção no Programa (fato constatado pela pesquisa) e possíveis soluções para uma distribuição maior na base esportiva. Outra recomendação é para a realização de estudos que avaliem o impacto desta política pública, identificando possíveis falhas ou inconsistências e propondo correções de curso para a melhoria da ação.

Referências

ALMADA, Vítor Evangelista. **Capacidade de implementação e estimativa de valores para a Bolsa-Atleta do Governo Federal**. Dissertação (mestrado). 2016. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2016.

ANUNCIACÃO, Francielly Nascimento; MORAES, Marcelo; BONIN-MAOSKI, Ana Paula Cabral; TAGLIARI, Carla Cristina; ROJO, Jeferson Roberto; MEZZADRI, Fernando Marinho. O Panorama do Atletismo no Programa “ Bolsa-Atleta ” uma análise entre os anos de 2011 a 2013. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 2, p. 57-68, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORTOLETO, Marco; CARRARA, Paulo; ROVERI, Murilo Guarniei. Trampoline gymnastics: the Brazilian participation at international championships-the olympic games still a dream. **Science of Gymnastics Journal**, v. 10, n. 3, p. 467-483, 2018.

CAMARGO, Philipe Rocha De; MEZZADRI, Fernando Marinho. Políticas públicas para o esporte: o programa bolsa-atleta e sua abrangência na base do handebol no Brasil. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, p. 39-52, 2017. DOI: 10.5216/RPP.V20I1.39927.

CAMARGO, Philipe Rocha de; SANTOS, Thiago de Oliveira; SANTOS, Sabrina Coelho dos; MEZZADRI, Fernando Marinho. As características de distribuição de bolsas no programa bolsa-atleta referentes à idade e ao sexo dos atletas olímpicos e paralímpicos. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, v. 8, n. 2, p. 18-35, 2018. DOI: 10.5380/JLASSS.V8I2.59190.

CAMARGO, Philipe Rocha de. **O programa Bolsa-atleta: desenvolvimento da performance esportiva e política de Welfare State**. 2020. Tese (doutorado). Departamento de Educação Física. Universidade Federal do Paraná, 2020.

CASTRO, Suélen Barboza Eiras; MEZZADRI, Fernando Marinho. Panorama das principais fontes de financiamento público para o esporte brasileiro. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, v. 10, n. 1, p. 33-52, 2019.

COSTA, Isabelle Plociniak; COSTA, Caroline; ORDONHES, Mayara Torres; ZAMBONI, Kaio Júlio; CAVICHIOLLI, Fernando Renato. O programa brasileiro Bolsa-Atleta: relações entre o investimento e os resultados esportivos entre 2005-2016. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e10910312699, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12699. Disponível

em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12699>. Acesso em: 6 nov. 2021.

DE BOSSCHER, Veerle; DE KNOP, Paul; VAN BOTTENBURG, Maarten; SHIBLI, Simon; BINGHAM, Jerry. Explaining international sporting success: An international comparison of elite sport systems and policies in six countries. **Sport Management Review**, v. 12, n. 3, p. 113–136, 2009.

DIAS, Yuri Rafael; SILVA, Marcelo Moraes e; FIGUERÔA, Katiuscia Mello; ROJO, Jeferson Roberto; MEZZADRI, Fernando Marinho. O panorama do judô no programa “Bolsa-Atleta”: uma análise entre os anos de 2011 a 2013. **Motrivência**, v. 28, n. 49, p. 82–98, 2016.

FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Population**. 2022. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/pages/about-population.php>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FERREIRA, Ana Luíza; CARRARA, Paulo; OLIVEIRA, Kerly Priscila Jesus De; VIANNA JÚNIOR, Newton Santos; WERNECK, Francisco Zaccaron. Determinantes do desempenho esportivo na ginástica de trampolim. **Conexões**, v. 9, p. 1–21, 2021.

IPIE. **Sobre o Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva**. 2022. Disponível em: <http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/index.php/sobre/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

IPIE. **Programa Bolsa-Atleta Relatório B.I**. 2022. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMzU4OTI1MWEtM2ZkZC00ZWY1LWE5ZTgtMTFmM2NkODFINDM0IiwidCI6ImMzN2IzN2EzLWU5ZTItNDJmOS1iYzY3LTRiOWI3MzhIMWRmMCJ9&pageName=ReportSection>. Acesso em: 05 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. KILIJANEK, Kasia; SANCHEZ, Kristen. History and Overview of Gymnastics Disciplines. In: SWEENEY, Emily (org.). **Gymnastics Medicine**. Cham: Springer International Publishing, 2020. p. 1–14.

LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz; MURBACH, Marina Aggio; FERREIRA, Maria Dilailça Trigueiro de Oliveira; SCHIAVON, Laurita Marconi. Análise das condições de desenvolvimento da ginástica artística no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 30, n. 1, p. 133–143, 2016.

LOPES, Priscila; OLIVEIRA, Maurício Santos; FÁTIMA, Cíntia Regina de; NUNOMURA, Myrian. Motivos de abandono na prática de ginástica artística no contexto extracurricular. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 4, p. 1043–1049, 2016.

LOURENÇO, Marcia Aversani. **A seleção brasileira de conjuntos de ginástica rítmica: perfil de ginastas e treinadoras, estrutura técnica e administrativa e o habitus construído**. 2015. Tese (doutorado) – Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

MALAGUTTI, João Paulo Melleiro; CANAN, Felipe; STAREPRAVO, Fernando Augusto. La bolsa de atletas y el desenvolvimiento del deporte olímpico brasileño. **Impetus**, v. 9, n. 1, p. 89–95, 2015.

MEZZADRI, Fernando Marinho; SILVA, Marcelo Moraes e; FIGUÊROA, Katiuscia Mello; STAREPRAVO, Fernando Augusto. Sport Policies in Brazil. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 7, n. 4, p. 655–666, 2014.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Programa Bolsa-Atleta**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta/legislacao-1>. Acesso em: 04 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Pré-Requisitos para participar do programa Bolsa-Atleta.** 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta/pre-requisitos-para-participar-do-programa-bolsa-atleta-1> MINISTÉRIO DA CIDADANIA 2022. Acesso em: 04 ago. 2022.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação.** Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 03 ago. 2022.

MORAES E SILVA, Marcelo; MEZZADRI, Fernando Marinho; SANTOS, Natasha; CAMARGO, Philipe Rocha; FIGUERÔA, Katiuscia Mello. A configuração do ordenamento jurídico relativo ao financiamento do governo brasileiro ao esporte de rendimento : uma análise a partir da teoria dos jogos de Norbert Elias. **Lúdica Pedagógica**, v. 1, n. 21, p. 77–89, 2015.

OLIVEIRA, Maurício Santos. **O panorama da ginástica artística masculina brasileira: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008.** 2010. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, 2010.

OLIVEIRA, Mauricio Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Public sports policy : the impact of the athlete scholarship program on brazilian men's artistic gymnastics. **Science of Gymnastics Journal**, v. 4, n. 1, p. 5–19, 2012.

OLYMPICS. **Brasil conquista 12 medalhas no Pan de Ginástica Artística e se classifica para o Mundial.** 2022. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/pan-ginastica-vagas-mundial-reSultados-flavia-rebeca-caio>. Acesso em: 03 ago. 2022.

PAZ, Bruna; COSTA, Caroline Ruivo; LOURENÇO, Márcia Regina Aversani; STAREPRADO, Fernando Augusto; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A influência do programa bolsa-atleta na trajetória profissional e pessoal de atletas de ginástica rítmica. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 127–142, 2018.

REIS-FURTADO, Lorena Nabanete dos; PATRÍCIO, Tamiris Lima; BATISTA, Mellina Souza; CARBINATTO, Michele Viviene. Sport and social media: Analysis of the brazilian gymnastics federation's instagram. **Journal of Physical Education (Maringá)**, v. 32, n. 1, p. 1–11, 2021.

REIS, Fabiana Della Giustina Dos; CAPRARO, André Mendes. Judocas brasileiros: um panorama sobre os atletas contemplados pelo programa bolsa-atleta pódio entre os anos de 2013 e 2018. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01–18, 2020.

RODRIGUES, Mosiah Brentano. **Programa Bolsa-Atleta e sua configuração no cenário esportivo brasileiro.** 2016. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

ROJO, Jefreson Roberto; MEZZADRI, Fernando Marinho; MORAES E SILVA, Marcelo. A Produção do Conhecimento sobre Políticas Públicas para o Esporte e Lazer no Brasil: Uma Análise dos Pesquisadores e Instituições. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 8, n. 1, p. 128–139, 2019.

SCHIAVON, Laurita Marconi; SOARES, Daniela Bento. Parental support in sports development of Brazilian gymnasts participants in the Olympic Games (1980-2004). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 109–118, 2016.

SIERRA, Maria Florencia. **A trajetória de formação de atletas de ginástica artística feminina na perspectiva de treinadores**. 2019. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, 2019.

SILVA, Dirceu Santos; SILVESTRE, Bruno Modesto; AMARAL, Sílvia Cristina Franco. A avaliação da loteria timemania como política pública de esporte. **Journal of Physical Education**, v. 31, 2020.

SIMÕES, Regina; MOREIRA, Wagner Wey; CHAVES, Aline Dessupoio; SANTOS, Suziane Peixoto; COELHO, Ana Laura; CARBINATTO, Michele Viviane. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 183–198, 2016.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul/dez, p. 20–45, 2006.

SOUZA, João Victor Moretti. **Em busca da medalha: como a mudança de prioridade do Governo Federal influenciou na criação da categoria atleta pódio**. 2021. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, 2021.

TEIXEIRA, Marcelo Resende; MATIAS, Wagner Barbosa; CARNEIRO, Fernando Henrique; MASCARENHAS, Fernando Alves. O programa bolsa atleta no contexto esportivo nacional. **Motrivivência**, v. 29, p. 92–109, 2017.

TEIXEIRA, Marcelo Resende; MATIAS, Wagner Barbosa; MASCARENHAS, Fernando. O esporte olímpico no Brasil: recursos financeiros disponibilizados para Olimpíadas Londres 2012, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 284–290, 2017. Disponível em: www.rbceonline.org.br. Acesso em: 10 fev. 2020.

TERRA. **Time Brasil teve forte redução no orçamento do Bolsa Atleta**. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/jogos-olimpicos/time-brasil-teve-forte-reducao-no-orcamento-do-bolsa-atleta,0fa7f9f949e6d1c9df997ef6ab9fd187oc3whn9m.html>. Acesso em: 04 ago. 2022.

UOL. **Governo faz manobra e, na prática, não pagará Bolsa Atleta por 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2020/08/05/governo-anuncia-cancelamento-do-bolsa-atleta-de-2020.htm>. Acesso em: 04 ago. 2022.

VARGAS, Pauline Iglesias; DELLA, Fabiana; LEITE, Neiva; CAPRARO, André Mendes. The sporting trajectory of elite athletes in artistic gymnastics : a systematic review. **Science of Gymnastics Journal**, v. 13, n. 3, p. 337–355, 2021.

VARGAS, Pauline Iglesias; SANTOS-LISE, Natasha; MEZZADRI, Fernando Marinho; CAPRARO, André Mendes. Resultados dos atletas brasileiros de ginástica artística masculina contemplados pela bolsa atleta pódio. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 11, n. 1, p. 121–144, 2022.

YOUTUBE. **Cbginastica – canal oficial**. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/cbginasticaoficial/videos>. Acesso em: 04 ago. 2022.